



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de
Planaltina
Escola Classe 15 de Planaltina



PROJETO PEDAGÓGICO

Educação e Futuro



PLANALTINA DF, 2020.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Unidade Regional de Educação Básica
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA

Gestores:

MACIANE DA SILVA PINTO GONTIJO (Diretora)

HILMA FONSECA DA SILVA (Vice-diretora)

Supervisora:

SHIRLEY MORAIS DE LACERDA

Coordenadores (as):

ARNALDO GONÇALVES DIAS SANTOS

MARIA JOSÉ LEMOS

SILVIA FAYAD GENEROSO

Orientadoras:

ELISABETE DA CRUZ DE JESUS

FERNANDA MACEDO DA SILVA

Secretária Escolar:

SANDRA FERREIRA RODRIGUES

Apoio de Direção:

MARISTELA RODRIGUES DO ROSARIO

Professor sala de Recursos:

JASON BATISTA DA SILVA

Professores em Restrição/ Adaptados:

FABIANA ESTER FERNANDES REZENDE

MARCIA REGINA DA SILVA

MARCILENE DOS SANTOS MAGALHAES

Professores:

ALDENORA RODRIGUES

DAIANNE MARIA BARBOSA DA SILVA

EMILI PERES DOS SANTOS

HEBE BASTOS DIAS

INGRID CELIA ALVARENGA LUNZ

IRIS FERNANDES DE OLIVEIRA

JAQUELINE DIAS DE ALMEIDA

JOSE WILLAME NOGUEIRA DOS SANTOS

KATILENE DE SOUZA SILVA

KELLY ROSE VITOR DIAS

LEILIANE MARIA BRITO GOMES DOS SANTOS

LUCINEIDE MARIA DE MOURA

MARIA DA GUIA RODRIGUES

MERCIA MARIA DE ALMEIDA

MIKAELA RODRIGUES DE ARAUJO

MISLENE GONCALVES DE LIMA

REJANE PEREIRA DABADIA

ROSALINA FRANCISCO CARNEIRO

SABRINA SILVA FALEIRO

SIMEI DIAS SCARCELA

SIMONE DE SANTANA COUTO MACHADO

Professores Temporários:

BYANCA CARVALHO FERREIRA

CAMILA DE OLIVEIRA PAIVA

ELIANE FERREIRA SANTOS SILVA

FABIANA MUSA RODRIGUES

FRANCISCO EDEVALDO BEZERRA

LILIAN ROSA PEREIRA

MARCIA DANYELLE RIBEIRO BERNARDES

MAYARA FERNANDES DOS SANTOS

SANDRA DE JESUS DE SOUSA

SIRLEIA MARIA DOS SANTOS INACIO

VALNEY CARLOS DE OLIVEIRA

VANEIDE DE SOUZA SILVA

Carreira de Assistência a Educação

DENIZE SOUZA SANTANA

ELCI FERREIRA CARDOSO DELGADO

MARCIA CRISTINA MARTINS

TATIANE DA CONCEICAO OLIVEIRA

APRESENTAÇÃO

Esta proposta pedagógica tem como objetivo permitir o desenvolvimento das atitudes favorável da criança em relação ao conhecimento e à alegria de compartilhar com colegas e professores as suas aprendizagens, as suas perguntas e suas realizações. Entendemos que para a constituição do sujeito que prestigia a vida, temos um papel relevante, uma vez que é aqui que se vivem experiências e interações com as pessoas e com os conhecimentos que vão influenciar para a construção de conceitos positivos de convivência e de saber. Para tanto faz-se importante estudar, diagnosticar e avaliar as situações-problema com as quais a comunidade escolar depara-se diariamente para redimensionar a prática pedagógica, buscando sempre adotar novas posturas, que considerem a aprendizagem em seu aspecto amplo, possibilitando a criança a capacidade de adquirir competências, de dominar habilidades e desenvolver atitudes com relação a sua vida.

Adotamos trabalhar com a metodologia de projetos, pois possibilita desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que privilegiam a contribuição de diversas áreas do conhecimento no plano interdisciplinar e com temas transversais, todo processo educativo, deve permear, de modo a priorizar nas suas ações a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de estabelecer uma práxis pedagógica centrado no diálogo e na promoção de autonomia escolar, conforme destaca Veiga (1995, p.102): “a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva”.

Os profissionais da educação, reuniram-se durante a semana pedagógica no sentido de discutir e analisar o PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 15 para determinar às necessidades das nossas crianças.

A escola enquanto instituição, neste caso estatal, possui atribuições próprias, tais como: aconselhar, informar, orientar e encaminhar a comunidade escolar para serviços educacionais. Nesse sentido, procuramos desenvolver um trabalho de qualidade, a partir da relação profissional de troca constante de conhecimentos, da abertura ao diálogo e das tomadas de decisão em equipe. Essa interação é permitida através da junção de profissionais de diversas áreas da escola e da participação da sociedade. Essa práxis interdisciplinar rompe com o reducionismo da ciência e amplia a democratização da educação.

A escola é flexível diante das demandas sociais, pois se mostra preparada para as diferentes dinâmicas, lançando mão de sua habilidade

profissional, promovendo sempre o acesso universal à comunidade escolar, com agilidade e ética. Contudo, existem alguns limites relacionados à falta de profissionais tais como: psicólogo, fonoaudiólogo e assistente social, para que possam diagnosticar ou iniciar um tratamento próprio para alunos com necessidades educacionais especiais. Porém, o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola procura diminuir os problemas gerados pela falta desses profissionais.

HISTORICIDADE DA ESCOLA

No final do ano de 1999 houve um grande crescimento por procura de vagas para as crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. Então, devido a grande demanda as lideranças comunitárias foram até os órgãos públicos levar a reivindicação da comunidade, contudo, estávamos no início do ano letivo e não havia tempo para construir uma escola, foi aí que surgiu a ideia de construir uma escola provisória de formicas de madeira.



A escola tornou-se anexo do Centro de Ensino Condomínio Estância III, já existente próximo a esta construção. O anexo era dirigido pela mesma

direção do Centro de Ensino, porém, a dificuldade para trabalhar e estudar era muito grande devido à falta de infraestrutura, o calor era escaldante, quando chovia inundava tudo, mesmo assim ela funcionou durante 10 longos anos. Nesse período foram feitos vários eventos de reivindicações e até mesmo um ato público, para a construção definitiva, onde estiveram presentes muitos pais de alunos e o grupo de professores da época, que estiveram no local, portando faixas e cartazes alusivos ao evento.

Em 2008 o governo indicou uma direção independente e deu um nome de Escola Pedra Fundamental, mas não teve como desmembrar definitivo do Centro de Ensino por não haver segurança. Em 2009 iniciou-se a construção definitiva com o nome Escola Classe 15.



As demandas atendidas na escola têm um grande percentual de alunos oriundos da própria comunidade moradora da Estância 2,3, e 5 com poucos alunos de outras comunidades.

Dados de identificação

1 – Dados da Mantenedora

1.1 – Mantenedora: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO/
DF

1.2 – CGC: 00394676/0001-07

2 – Dados da Instituição Educacional

2.1 – Nome: Escola Classe 15 DE PLANALTINA

2.2 – Endereço: VIA DE LIGAÇÃO, BR-020/DF128 Condomínio
Nova Planaltina - DF

2.3 – Telefone: 3901-7805 e-mail:
ec15planaltina2015@gmail.com

2.4 – Zona urbana

2.5 – Coordenação Regional de Ensino de Planaltina /SEE-DF

2.6 – Data de criação: 22/02/2010

Organização administrativa

Instalações Físicas

01 – Secretaria

01 – Diretoria

01 – Sala de professores / Coordenação

16 – Salas de aula

02 – Instalação sanitária – alunos – feminino

02 – Instalação sanitária – alunos – masculino

02 – Instalações sanitárias – professores

01 – Instalação sanitária – servidores

01 – Sala para Polo Psicopedagógico

01 – Sala de leitura / Biblioteca

01 – Sala de jogos

01 – Sala de áudio- vídeo e reforço escolar

01 – Quadra de esporte

02 – Bebedouro

Recursos Humanos

01 – Diretora

01 – Vice-diretora

01 – Supervisora Administrativo

01– Secretária escolar

03 – Coordenadores

32– Professores efetivos/temporários

02 – Professoras em restrição

01 – Professora readaptada

04 – Merendeiros(terceirizados)

08 – Servidores da limpeza(terceirizados)

04 – Agentes de vigilância (terceirizados)

01 – Pedagogo

02 – Orientadores Educacional

01 – Professor Sala de Recursos

03- Servidores(as) readaptadas

Os recursos financeiros aplicados são oriundos do PDAF e PDDE.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola atende gratuitamente a comunidade escolar que procura matrícula mediante a quantidade de vagas. Atende alunos da primeira fase do ensino fundamental, compreendendo do primeiro ao quinto ano. Os estudantes são matriculados em turmas tanto no turno matutino quanto no vespertino.

São atendidos alunos com idades entre seis a quatorze anos de diversos grupos sociais em uma relação de acolhimento, bastante confiável, com intuito de informar, orientar, ensinar, educar e acima de tudo conscientizar os estudantes sobre a importância do uso dos conhecimentos em suas relações com as pessoas e com o mundo.

A relação entre os atores institucionais (a equipe) ocorre com troca de conhecimento e saberes, respeitando o conhecimento de cada um, onde a equipe se pauta pelo compromisso ético-político buscando através de políticas públicas na área da educação e da pedagogia de projetos, garantir aos estudantes da escola os direitos garantidos por lei, com ações interventivas.

A participação da comunidade escolar pode-se ser considerada em um nível médio, pois muitos pais e outros responsáveis não acompanham o cotidiano dos seus filhos e somente comparecem à escola quando solicitados.

A qualidade na relação aluno professor tem sido um dos objetivos da escola, onde há o entendimento de que a relação que o aluno tem com a escola parte da relação que ele tem com o professor, portanto, o acolhimento e fundamental para esse processo. Dessa forma, nossos alunos são estimulados a pensar a escola como um lugar prazeroso e acolhedor.

MISSÃO

Pretendemos nessa missão de Gestão Compartilhada contribuir para o desenvolvimento das habilidades necessárias e a aquisição de competências para administrar situações em que o direito de cada um seja expressão do direito de todos.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

A Educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e espiritual, no decorrer dos tempos.

A humanidade, em sua constante busca de conhecimentos para satisfazer suas necessidades básicas e manter-se sobre a face da Terra, acumulou conhecimentos que transmitem e se ampliam constantemente. E a Escola surgiu, nesse contexto, como instituição do saber e de formação humana, para uma vida cada vez melhor. A escola deve oportunizar aos seus alunos o desenvolvimento dos conhecimentos. A eles, não deve empurrar textos fora de suas necessidades reais. Não pode ela privar, seu principal ser, de conceber os conhecimentos por ele vividos.

Fora isso, a proposta aqui em menção possibilita a expressão de sentimentos, com respeito por si e pelos outros; a compreensão de ambientes, objetos e corpo; a expressão e a percepção de conjunto de características pessoais no jogo, na dança, na brincadeira; o conhecimento de potencialidades e limitações; a participação em atividades recreativas, cooperativas e competitivas, com capacidade de comparação entre elas.

O aluno vive uma paisagem. Ele faz parte dessa paisagem, entretanto nem sempre ele percebe-se como integrante da mesma. Então é preciso que a escola atue para ajudá-lo a perceber-se. Com a mediação da escola o aluno poderá notar que aquele espaço geográfico está de um determinado modo, contudo pela ação de seu grupo social o espaço pode tomar outra forma.

Em outras palavras pelo trabalho de apropriação conhecimentos o aluno executa projetos de melhoria de sua própria vida.

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº9394/96) procura-se adequar esta escola aos parâmetros nacionais de ensino implantando o Ensino fundamental de 9 anos. Nessa situação, a escola torna-se um lugar de convivência. Lugar que pode ajudar a pessoa a melhorar cada vez mais. Sua ajuda nesse caso vai desde ensinar a ler e escrever as letras, como cuidar do corpo e se portar com as pessoas à sua volta bem como mudar sua vida.

Todo processo educativo deve priorizar nas suas ações a participação coletiva dos sujeitos nele envolvidos, no sentido de estabelecer uma práxis pedagógica centrado no diálogo e na promoção da autonomia escolar, conforme destaca Veiga (1995, p. 102), “a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva.”

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, regulado pela Portaria nº 71 de 14 de abril de 2013, visa dar espaço para escola definir suas prioridades e gerir seus recursos envolvendo toda a comunidade escolar: professores, alunos, pais e direção. Tornando cada um dos participantes membros fiscalizadores das verbas públicas.

As verbas dos que a escola recebe para manutenção e compra de material de consumo e capital, são fiscalizadas pelo Conselho Escolar e a Associação de Pais Mestres, para fomentar a Gestão Compartilhada que prevê a participação de todos nas decisões escolares.

Objetivo Geral

A humanidade criou a escola para materializar o saber sistematizado. Isto significa dizer que é o lugar onde, a princípio, é veiculado o conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às novas gerações. Para cumprir seu papel, de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho, como definem a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases, é necessário que suas incumbências sejam exercidas plenamente. Assim é necessário ousar construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso.

Para compreender a função social da escola, é importante situá-la no mundo moderno, observando os múltiplos papéis exercidos por ela ao longo do tempo. À primeira vista, verifica-se que, mesmo cumprindo a tarefa básica de possibilitar o acesso ao saber, sua função social apresenta variações em diferentes momentos da história.

Esta escola existe para possibilitar que todos os alunos aprendam, desenvolvam o gosto pelo estudo, e se tornem sujeitos ativos de sua própria aprendizagem. Por isso, é importante valorizar comportamentos de responsabilidade e autonomia, para desenvolver plenamente as

potencialidades de nossas crianças e jovens, de modo a prepará-los para o exercício da cidadania e para tanto o trabalho será direcionado pelos seguintes descritores:

- Educação inclusiva;
- Ensino Fundamental de 9 anos;
- Eliminação da reprovação e evasão;
- Investimento no lúdico- pedagógico;
- Abertura de espaços para a comunidade.

Para que esse envolvimento saia do papel para na prática, é necessário que abra espaços, oferecendo oportunidades para trocas – de vivência, de ideias, de aprendizagem, entre outros.

Por isso, propomos realizar palestras para os pais, sobre autoestima, limites, valores, dentre outros; oferecer oficinas; realizar festas com a participação da comunidade escolar e realizar reuniões com a participação dos pais, oportunizando momentos de discussão/reflexão.

Portanto, sugerimos a volta de atividades que envolvam a comunidade escolar, não só como espectadores, mas como agentes ativos, construtores do seu próprio “eu” como cidadãos.

Acreditamos que em parceria com a família e demais segmentos da escola haverá êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Daí surge a necessidade da construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola, a sua **AUTONOMIA** e, conseqüentemente, a discussão e implementação de novas formas de organização da escola, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar.

Assim, entregamo-nos a ações intencionais, estabelecemos finalidades, objetivos e metas a serem atingidas.

Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são a solidariedade, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;
- Promover a inclusão do aluno Portador de Necessidades Especiais com o apoio pedagógico especializado da Sala de Recursos;

- Promover a adaptação curricular, quando necessária, para o aluno PNE's;
- Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se à mudanças constantes e de enfrentar permanentemente novos desafios, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos.
- Transformar a escola em verdadeira oficina de trabalho, onde todas as oportunidades de se aprender uns com os outros serão estimuladas.
- Ajudar o aluno a construir e desenvolver-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo evitando a simples memorização e mecanização.
- Apropriar-se dos significados, competências e habilidades para executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, etc.
- Interagir cooperativamente avançando na prática interdisciplinar não pelo simples somatório das partes que a compõe, mas pela percepção de que tudo sempre está em tudo, tudo repercute em tudo, permitindo que o pensamento ocorra com base no diálogo entre diversas áreas do saber.
- Dinamizar a coordenação pedagógica na escola integrando conteúdos afins, evitando inúteis e cansativas repetições, confrontando os planos de curso das diversas disciplinas, analisando, refazendo, atualizando, enriquecendo ou “enxugando” os conteúdos, iniciando-se assim, uma real reversão curricular.

Trabalhar com a pedagogia de projetos, eliminando artificialidades da escola, aproximando-a da vida real e estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Segundo a LDB, os aspectos básicos da gestão na escola estão relacionados à participação dos vários seguimentos que compõem tanto na

elaboração do PPP, quanto na formação e instrumentalização do Conselho Escolar.

Para essa participação ser efetiva é necessário haver autonomia. Esta pode ser decretada ou construída. A decretada é aquela onde há transferência de competência da administração central para as escolas e vai se reproduzindo, com respaldo legal (decretos). Enquanto na autonomia construída tem por base a luta cotidiana e dinâmica pela universalização e democratização da educação escolar. Isso à conscientização de que a educação é direito, para a população.

A escola deve abrir espaço para a discussão de processos para a transformação da sociedade em que a escola está inserida. Isso só é possível, se a comunidade escolar problematizar a escola real para se chegar a escola ideal.

A descentralização do poder pela desconcentração dos processos de execução e decisão é a peça chave para o desenvolvimento de uma gestão que de fato promova práticas pedagógicas voltadas para a transformação social, e conseqüentemente uma vida melhor.

Com tudo isso acontecendo, a representação social será real. Haverá então um Conselho Escolar atuante, independente e uma direção eleita compromissada com a preservação do ambiente de discussão e construção de alternativas para a solução de problemas cotidianos e práticas para a liberdade.

A concepção das novas atribuições da educação traz uma nova visão de educação, na qual ela é concebida a partir de princípios que constituem os *quatro pilares da educação*: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Conhecer é como enredar, fazer parte, tecer significados e partilhar resultados e trabalhar com Literatura na escola é promover a aprendizagem que sirva para a constituição de sujeitos capazes de compreender a realidade,

refletirem, criticar, analisar e intervir positivamente na sociedade em quem vivem, redescobrir valores e aplicá-los em sua vida.

Considera também, o produto da aprendizagem – “aprender a aprender” – mais do que levar em conta resultados prontos e acabados. Valoriza a maneira autônoma e original, em vez de simplesmente verificar se acertou a resposta (**didático-pedagógicos**).

Os alunos são pessoas ativas que observam, constroem, modificam e relacionam ideias, interagindo com outros alunos e outras pessoas, com materiais diversos e com o mundo físico. Assim, o professor cria um ambiente de busca, de construção e descoberta e encoraja os alunos a explorar, desenvolver, levantar hipóteses, testar, discutir e aplicar ideias (**éticos**).

Cabe ao professor (educador) desenvolver a autonomia do aluno, instigando-o a refletir, investigar e descobrir, criando na sala de aula uma atmosfera de busca e interação, onde o diálogo e a troca de ideias sejam uma constante, quer entre professor e aluno, quer entre os alunos. Com isso, o professor transforma-se em um investigador, buscando e criando novas atividades, novos desafios e novas situações-problema, registrando tudo para posterior reflexão, transformação e aprimoramento (**estéticos**).

A presente Proposta Pedagógica segue como diretrizes de atuação:

- A aprendizagem significativa do aluno;
- A diversidade;
- A formação continuada de professores – ciclo de estudos continuados na coordenação pedagógica;
- Educação Inclusiva de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Nº 9.394/96);
- Gestão Democrática – Fundamentada pela Lei nº 4.036 / 2007;
- A promoção do acesso das crianças de seis anos à escola de acordo com o sistema de Ensino Fundamental de 9 anos,
- A promoção da Avaliação Institucional– Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo.

É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social.

Partindo do pressuposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemáticas e coletivas, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros. Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógico da escola.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Existe um acordo cada vez mais amplo sobre o fato de que, com as mudanças sociais, políticas, culturais e demográficas associadas a chamada sociedade da informação, estamos assistindo atualmente a uma transformação sem precedentes da educação escolar. Essa transformação já está afetando visivelmente quando, como, onde, também, quê, e o para que as crianças e os jovens aprendem nas escolas. Nesse novo cenário, parece cada vez mais evidente a necessidade de incorporar ao currículo escolar novos conhecimentos, novas destrezas e habilidades, novos valores, novas competências.

Assim, seja qual for o termo utilizado – formação fundamental, cultura básica comum, destrezas ou habilidades básicas, competências-chave, aprendizagens fundamentais, etc - e partindo de enfoques e formulações pedagógicos e psicopedagógicos diversos, a proposta de redefinir o que é preciso ensinar e aprender no ensino fundamental instalou-se no panorama pedagógico contemporâneo. O que está em questão é a capacidade do ensino fundamental de proporcionar aos alunos a bagagem de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para se incorporar à sociedade de hoje e de amanhã. E é justamente essa bagagem que é preciso identificar e concretizar para, então, a partir dela, tomar as decisões curriculares sobre os conteúdos – no sentido amplo do termo e, portanto, incluindo conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores e as competências em que devem centrar-se o ensino e a aprendizagem nesses níveis educacionais.

Assim, a educação no Distrito Federal, adequada á LDB, ás Diretrizes Curriculares Nacionais, aos PCN e a Resolução nº 02/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), dispõe de instrumento norteador, compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe a sociedade que necessita de novas condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se.

Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da função social da instituição educacional, considerando as novas tendências pedagógicas. Educar para competências é, portanto, proporcionar ao educando condições e recursos capazes de intervir em situações-problema. Em consonância com o exposto, o Parecer 02/98 – CEDF destaca:

“Mantém a “seleção de conteúdos”, chamando a atenção para substituição de uma listagem aleatória por uma construção contextualizada. Busca desenvolver, junto aos alunos, habilidades e competências e afirma que sua formação está estruturada em eixos contemporâneos da educação: o saber conhecer, o saber fazer e o saber ser.”

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles devem ser dado assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, em parcerias e representações; o processo, por sua vez, é contínuo, com o aluno construindo significados, por intermédio das experiências vivenciadas, o que proporciona novos papéis para profissionais ligados à educação.

Esses papéis passam a configurar o professor, principalmente, como um “distribuidor” do conhecimento: ele deve tornar-se um articulador da aprendizagem dos alunos, um criador de experiências e ambientes que promovam a aprendizagem.

As especificidades do ensino centrado no aluno / aprendiz obrigam o educador a tomar uma postura de mediador, pois se deve propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo como nação. Deve também, compreender-se como parte integrante de busca pela articulação do seu conhecimento, atualizando-se continuamente.

Para que isso aconteça, a prática dos professores deve se basear em um conjunto de estratégias de ensino, como grupos de trabalho, ensinamentos fornecidos pelos próprios estudantes, aprendizagem cooperativa e colaborativa, trabalho com projetos que envolvam situações reais, entre outras atividades. Assim, o aluno, ao invés de ser passivo – só escutar e memorizar conteúdos – passará a se parte integrante do processo e vai estar, constantemente, inventando, explicando, elaborando, produzindo, estendendo seus pensamentos e defendendo suas posições. Com isso, a mudança de foco na prática pedagógica passa da ênfase do ensino para a aprendizagem.

O professor que optar realmente por um paradigma emergente como base de sua prática diária deve considerar alguns aspectos: ter a visão do todo – de acordo com enfoque sistêmico em sua prática pedagógica; estabelecer com seu grupo – papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas; ser um educador que direciona e conduz os alunos e o processo; perceber os alunos como sujeitos do processo; estar sempre em busca do diálogo; provocar uma aproximação e troca entre sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido; ter uma postura crítica e exigente, mas sempre reflexiva e democrática; e considerar muito a comunicação interativa entre as disciplinas ou áreas do conhecimento.

Em nossas reuniões pedagógicas, onde toda equipe, além de avaliar o ensino oferecido, através de relatos de experiências, vivências em sala de aula, gráficos de desempenho de rendimento; fixamos metas, diretrizes e planos; definimos datas, calendário e cronograma de ações. Para que tais ações possam ser implementadas de forma eficaz, é feito o acompanhamento semanal – vice diretora/ coordenadores pedagógicos/ professores regentes –

do planejamento que está sendo posto em prática de modo que todos possam tirar dúvidas, trocar experiências e modificar o curso daquilo que não tem se demonstrado eficiente.

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental

O ensino fundamental destina-se a formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e exercício consciente da cidadania plena.

Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem. Durante o percurso no ensino fundamental, o aluno tem chance de se conhecer e conhecer o “outro” em espaços de socialização próprios desta fase, tem oportunidade de fazer escolhas, fortalecer a autoestima e sua subjetividade, além de manifestar seus desejos e de atendê-los de forma proativa e de conquista própria do conhecimento adquirido. Enfim, o que o aluno constrói durante estes anos de escolarização será a expressão de seu talento, sua criatividade e de sua capacidade de realização.

A organização curricular do ensino fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases. O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e comunidade escolar.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competência adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando.

Em conformidade com a legislação, o Currículo da Educação Básica das instituições educacionais públicas do Distrito Federal foi construído de forma participativa, com base nos PCN e organizado de modo a permitir o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 1º ao 5º

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, será enfatizado a assimilação de conceitos, buscando desenvolver as estruturas cognitivas necessárias às aprendizagens significativas e a construção de competências. O aluno terá acesso a um universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu. A escola buscará a correlação entre os conteúdos e o universo de valores e modo de vida de seus alunos, oportunizando assim o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os projetos de trabalho surgem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos. O trabalho com projetos é amplo e, por meio dele, a criança aprende de forma significativa, lúdica, interdisciplinar e contextualizada.

Convém mencionar, porém que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estamos seguindo a organização curricular prevista no Currículo de Educação Básica da Rede Pública – Versão Preliminar.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda, suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, instituição educacional e no meio social – a que levamos em consideração.

Bloco Inicial De Alfabetização

O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) do Ensino fundamental de 09 anos, de acordo com LDB, garante à criança, a partir de 06 anos de idade, a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

Para alcançar os objetivos, desta proposta, é preciso basear em princípios teórico-metodológicos norteadores de todas as ações na implementação do BIA, os quais se constituem em elementos imprescindíveis ao sucesso do Bloco e deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino aprendizagem).

Educação Especial

A experiência social historicamente construída é naturalmente base para a reflexão e a elaboração de um projeto educativo inclusivo para a escola atual.

Ao elaborar um projeto de educação inclusiva a escola discute e explica de forma clara os valores coletivos assumidos. Essa postura remete à escola sua função socializadora em dois aspectos: o desenvolvimento social e o contexto social e cultural. É aí que Pessoas com Deficiências (PCD) se constroem como igualitários, contudo, ao mesmo tempo, com suas particularidades.

O desenvolvimento de capacidades interpessoais, afetivas, cognitivas, motoras, estéticas são possíveis graças ao processo de construção e reconstrução de conhecimentos. Embora muitos dos conhecimentos em grande parte sejam diferentes dos destinados ao restante da turma eles também são ensinados e aprendidos o que contribui sobremaneira para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Nessa perspectiva, o professor é visto como um facilitador de aprendizagens para o aluno, essas aprendizagens são significativas. Elas devem surgir de situações interessantes para o aluno o que o motivará a querer descobrir e agir.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Ao investigar o uso dos portfólios na prática pedagógica, o professor percebeu que o aluno não sente a mesma pressão emocional causada por outros procedimentos como a prova, o teste, por exemplo. Observou que as crianças preferem fazer a serem feitas a avaliação, ou seja, preferem registrar atividades que demonstrem seu aprendizado, em lugar de responder questões, as quais meçam sua aprendizagem. Preferem pensar sobre o bimestre, em lugar de acompanhar o pensamento de outros.

Por essa perspectiva, a avaliação pode ocorrer sem dia marcado e não direcionada a mensurar o aluno. Ela pode ter como foco a escola, o professor, o procedimento, o conteúdo e pode ser um espaço onde pessoas com objetivos tão iguais ou diferentes possam dialogar sobre soluções para seus problemas. Dalben (2002) resume bem essas ideias sobre avaliação:

Nesse contexto, as propostas trazem uma perspectiva de avaliação processual e reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e mais dinâmico. Partem do pressuposto de que as diferenças são positivas e fundamentais para o crescimento dos sujeitos no processo pedagógico. A avaliação na perspectiva desses programas é considerada, então, um exercício mental que exige a análise, o conhecimento, o diagnóstico, a medida, o julgamento, o posicionamento e a ação sobre o objeto avaliado. Avaliar envolve, especialmente, o processo de autoconhecimento do aluno e do professor e de conhecimento da realidade e da relação dos sujeitos com essa realidade. Exige, nessa perspectiva, a recriação dos espaços em que se desenvolvem formalmente os processos de avaliação, transformando-os em espaços educativos para todos os que dele participam.

Processos Avaliativos

A avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas.

Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re) planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

A recuperação de objetivos não avançados, individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso.

A Escola Classe 15 atende alunos do 1ºano ao 5ª ano desta forma não desenvolve projeto na área de Dependência Escolar.

Avaliação Educacional

No passado, tinha-se como certo que todos aprendiam da mesma maneira que um só método didático serviria para todos.

Pensar em uma nova proposta avaliativa de aprendizagem em seu sentido amplo significa superar sua visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, na qual o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição de competências e habilidades que lhe possam ser úteis em situações novas.

A verificação do rendimento escolar, segundo a L.D.B., observará os seguintes critérios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinadas pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Construir uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade do real e com a multiplicidade de conhecimentos, com as particularidades dos sujeitos,

com a dinâmica individual/coletivo, com a diversidade de lógicas, dentro de um processo costurado pelos múltiplos papéis, valores e vozes sociais, perpassado pelo confronto de interesses individuais e coletivos. É preciso buscar novas possibilidades, delinear novos percursos, esboçar novas análises de antigas questões e desafios implícitos no professor: Profissionais cientes dos riscos e erros entranhados na construção do novo são capazes de ler, nos erros, respostas que instigam a repensar o processo e sinalizam novos pontos de partida.

Avaliação Institucional

A avaliação deverá observar o desenvolvimento da qualidade de ensino, a gestão pedagógica e administrativa da escola, o desenvolvimento cultural e social da comunidade escolar, segundo Belloni Magalhães:

“A avaliação deve abranger não apenas as atividades, mas também a própria estratégia, sem, contudo, perder de vista que o foco da avaliação é sua lógica interna.”

Para realizarmos a Avaliação Institucional realizaremos debates, responderemos questionários, colocaremos “caixa de sugestões” e ouviremos a opinião do Conselho Escolar e de todos os segmentos da escola para juntos otimizarmos esforços em prol de uma educação de qualidade.

Coordenação Pedagógica

Esse espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes à práxis pedagógica é usado para: debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades didáticas - pedagógicas a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para

implementação do currículo em vigor nas Instituições Educacionais Públicas do DF.

Conselho de Classe

Para mudar esse quadro negro da educação é preciso mudar os valores tidos como bons e agirmos valorizando mais o ser humano e a vida em sua plenitude. E para isso é preciso abrir espaço na escola para o diálogo, a cooperação e a prática social.

O Conselho de Classe é uma atividade que reúne um grupo de professores da mesma série, membros da direção, coordenação, pedagoga, professor da sala de Recursos, orientação educacional, visando em conjunto chegar a avaliar cada aluno por meio de reuniões periódicas, e buscar alternativas para os problemas que surgirem.

Diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças comportamentais no aluno são aspectos que devem ser observados pelo Conselho de Classe participativo, favorecendo uma pedagogia por competências.

Sala de Recursos

A Declaração de Salamanca, 1994, afirma que todas as crianças tem necessidades e aprendizagens únicas, tem direito a ir à escola de sua comunidade, com acesso ao Ensino Regular, e os Sistemas Educacionais devem implementar programas, considerando a diversidade humana e desenvolvendo uma pedagogia voltada para a criança.

Segundo o Art. 205 da Constituição, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família; será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Já no Art. 206, diz que o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

A inclusão dos portadores de deficiências na escola regulares está garantida por lei. O Poder Público segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 coloca, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais, na própria rede pública regular de ensino.

A inclusão deve ser percebida como uma responsabilidade coletiva da comunidade escolar. Nesta perspectiva, todos são responsáveis pelo êxito ou fracasso escolar de cada aluno. O corpo docente, e não cada professor deverá partilhar a responsabilidade do ensino ministrado a crianças com necessidades educativas especiais.

Para garantir esse direito e a permanência do aluno especial no ensino regular foi criado a sala de recurso um espaço de investigação e compreensão dos processos cognitivos, sociais e emocionais, visando a superação das dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes possibilidades dos sujeitos.

De acordo com as Diretrizes Nacionais a sala de recursos é um serviço de apoio pedagógico especializado, no qual o professor realiza a complementação ou suplementação curricular, usando procedimentos e materiais específicos.

As atividades nestas salas seguem uma dinâmica de trabalho condizente com as dificuldades e necessidades dos alunos e dos recursos a serem adaptados.

Metodologia

A aprendizagem é concebida como processo de interlocução das pessoas com o mundo, no qual educar passa a ser fundamentalmente movimento e relação. Nesse contexto, quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. Educador e educando tornam-se cúmplices na grande e desafiadora aventura de viver, reinventando a cada dia a alegria e o prazer de aprender / ensinar, de conhecer / recriar o mundo e a si mesmos.

Muitas vezes um olhar focado no aluno, nas suas vivências, nos seus vínculos, na sua maneira de aprender, na relação que ele estabelece com o

conhecimento trazem-nos pistas valiosas que irão facilitar nossa prática educativa.

O planejamento para o trabalho com cada criança é traçado a partir de uma avaliação diagnóstica, realizada de maneira interventiva, objetivando a percepção das potencialidades do aluno, de acordo com suas reações, sem mediação e, posteriormente, com mediação.

Todo trabalho é centrado na realidade da criança, em sua identidade, seu nome, sua família, suas motivações, no que ela já sabe, em seu repertório de competências, em suas habilidades, em sua singularidade.

A partir desse espírito de acolhimento e respeito, cria-se uma abertura para o diálogo, abrindo-se para o novo, para o outro e para o entorno. Trabalhando sempre o cognitivo junto com o afetivo, criam-se vínculos que facilitarão e darão maior sabor à aprendizagem.

Através do uso de várias atividades adequadas ao momento da criança, é possível ajudá-la a ter consciência de como ela aprende, como é capaz e o quanto o aprender é gratificante. Através do jogo, da história, de atividades criativas, de novas descobertas, vão se dando significado e o prazer de conhecer resinificado.

O educador deve oferecer caminhos alternativos para a aprendizagem, sempre que for necessário, bem como fazer com que essas experiências estejam contextualizadas. Durante o trabalho, podem acontecer projetos que facilitem a construção de habilidades, conceitos e competências. É fundamental valorizar-se a educação familiar e o trabalho desenvolvido pelo professor da turma de origem da criança.

Objetivos

Os objetivos Traçados são elaborados a partir das suas realizações nas seguintes áreas:

- Autonomia Pessoal
- Socialização
- Cognição
- Motricidade
- Comunicação

- **Atividades Acadêmicas**

Investir fortemente nas Áreas de Expressões, pois vão ao encontro das necessidades e interesses das crianças, desenvolvendo gradualmente as suas capacidades individuais.

Estratégias

- Trabalhar sempre brincando, investir no lúdico.
- Ler muito para a criança (variados e significativos tipos de textos).
- Estimular trabalhos que envolvam criatividade.
- Resgatar sempre a autoestima, mostrando para a criança seus avanços, incentivando-a a prosseguir, melhorando seu desempenho, quer de hábitos sociais, quer de conteúdos previstos.
- Estabelecer, periodicamente, pequenas metas a serem alcançadas, mapeando-as graficamente, de maneira que a criança possa acompanhar seu desenvolvimento.
- Família e aluno devem assinar um compromisso de trabalho com a Sala de Recursos envolvendo a questão da frequência e pontualidade.
- Se houver necessidade, a criança pode ser encaminhada a outros serviços (fonoaudiólogo, psicológico).

Encaminhamento

Passos:

1º passo – Identificar alunos diagnosticados ou em processo de diagnóstico

2º passo – Entrevista com os pais dos alunos encaminhados.

3º passo – Início da avaliação dos alunos.

4º passo – Proposta de atendimento na Sala de Recursos e compromisso dos pais com relação à frequência de seu filho.

5º passo - Contato com a professora da criança.

Agentes envolvidos no processo

Escola: Espaço que deve estar preparado para receber o aluno portadores de necessidades especiais e promovendo o pleno desenvolvimento desta indivíduo, investindo em suas potencialidades e diluindo as diferenças.

Família: Desde a entrevista inicial, os pais podem procurar a Sala de Recursos para algum tipo de orientação ou esclarecimento sobre o trabalho que é desenvolvido com seu filho. Além disso, há reuniões periódicas com os responsáveis, que explicam como se desenvolve o Atendimento na Sala de Recursos.

Professor: O professor responsável pela Sala de Recursos mantém contato permanente, com os professores da sala de aula dos alunos atendidos.

Os professores também podem acompanhar o trabalho através de relatórios periódicos, fichas de avaliação e respondem ao processo, documentando suas observações sobre o aluno na escola.

Compete também ao professor da Sala de Recursos:

- a) Apoiar e subsidiar o professor de classe com metodologias específicas às necessidades educacionais do aluno;
- b) Promover e apoiar a realização das adaptações curriculares necessárias ao processo de aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais;
- c) Orientar o professor de classe comum e aluno com necessidades educacionais especiais quanto ao uso de equipamentos e materiais específicos;
- d) Promover o envolvimento da família na educação e inclusão escolar do aluno com necessidades especiais.
- e) Apoiar pedagogicamente o aluno com necessidades educacionais especiais integrados na classe comum da escola de origem e de outras unidades escolares;

Recursos

- Jogos pedagógicos;
- Livros;
- Carimbos;
- Massas de modelar;
- Giz de cera, lápis de cor, canetinha;
- Tinta guache;
- Computador.

ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

Currículo, do ponto de vista pedagógico, é um conjunto estruturado de disciplinas e atividades, organizado com o propósito de atingir certos objetivos, propostos e fixados em função de um planejamento educativo. Não é um fim em si mesmo, mas um meio para viabilizar o processo de aprendizagem.

O ponto de partida para a elaboração de um currículo são as metas a que se visa no processo pedagógico. A fixação dessas metas e do prazo em que se pretende atingi-las apoia-se no modelo teórico de filosofia da educação adotado, que especifica a direção e o sentido da atividade educacional. É imprescindível, também, um adequado conhecimento das realidades sociais e culturais da população-alvo, para uma avaliação sensata da possibilidade e conveniência de certo tipo de organização curricular.

Dentro, ainda, do processo de planejamento educativo, a construção de certa estrutura curricular dependerá da faixa etária dos alunos e do nível dos resultados esperados. Haverá, pois, currículos para níveis elementares, tanto quanto para níveis avançados. A teoria do desenvolvimento contribui com o processo, ao revelar as condições de instrumentação cognitiva de cada faixa etária: certas disciplinas, que se revelam inacessíveis a determinados grupos de idade, são oferecidas em níveis mais avançados.

Para ensinar em rede, as pessoas envolvidas (professores, pesquisadores) buscam seguir ações contínuas permeadas por procedimentos, tendo por 'norte' objetivos. Tudo isso é chamado de currículo. Em linhas gerais

o currículo não é em si um meio, nem um fim, contudo uma referência a ser refletida e aplicada. A grande questão que surge é que somente as intenções contidas em um documento, não são capazes de desenvolver as pessoas em processos educativos.

Desta questão ao observar as práticas têm-se por verdade isso: além do currículo escrito, há currículo real. Enquanto o primeiro se desnuda por conceitos, lógicas e teorias, o segundo se revela por valores expressos pela experiência de vida. No segundo há abertura para os acordos e transformações gerados por conflitos pessoais e sociais.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PP

Objetivos do projeto

- Estabelecer como foco o aluno e a aprendizagem;
- Fortalecer os vínculos e a parceria entre escola/comunidade;
- Resgatar valores morais, éticos e virtudes cristãs;
- Melhorar a convivência democrática na escola;
- Buscar alternativas para melhorar a disciplina;
- Desenvolver a avaliação Institucional na escola;
- Promover uma gestão financeira na escola de maneira transparente e ética, de acordo com os princípios da autonomia e ética do administrador público;
- Melhorar o ambiente físico x social da escola;
- Diminuição dos índices de repetência;
- Elevação do índice de desempenho individual da Instituição Educacional;
- Redução no percentual dos alunos defasados em idade x série, mediante a adoção de estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar;
- Aumento do índice de aprovação;
- Atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais;

- Acesso e permanência do aluno com necessidades educacionais especiais, preferencialmente, em classes inclusivas;
- Diminuição da evasão escolar;
- Utilização da biblioteca como espaço didático-pedagógico;
- Fortalecimento da coordenação pedagógica;
- Promover a construção x vivência de projetos que textualizem a validade da comunidade escolar;
- Participação dos alunos na escola e na comunidade;
- Formação da criticidade e do discernimento durante o processo educacional;
- Promoção de momentos de troca e reflexão que visem despertar nos educandos e membros da Comunidade Escolar os valores de autoestima, amor e respeito a si mesmo e ao próximo;
- Apresentação de alternativas práticas para agir diante de problemas familiares;
- Indicação e sugestões aos pais de alternativas de melhoria do nível socioeconômico;
- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

Estratégias

- Elaboração x vivência do Projeto Pedagógico;
- Utilizar a semana pedagógica como espaço de reflexão e diagnóstico e definição de metas;
- Promover intercâmbio de experiências na coordenação coletiva;
- Oferecer oficinas para os professores de acordo com as necessidades a fim de aprimorar a prática pedagógica;
- Realizar encontros bimestrais durante o ano entre pais e todos os interessados em receber e debater informações sobre os temas:

Valores/ Limites/Família/Afetividade/Violência, bem como outros que surgirem a partir da necessidade da comunidade escolar;

- Promover eventos nas datas comemorativas;
- Estimular a participação nas atividades culturais promovidas pela comunidade (Mostras culturais, Gincanas, Desfiles);
- Viabilizar o “encontro” dos professores, a fim de sondar as principais necessidades da Comunidade Escolar e que assuntos devem ser priorizados para elaboração de projetos pedagógicos interventivos;
- Estimular a adoção de metodologias que abordem as temáticas de forma lúdica e prazerosa, privilegiando recursos dinâmicos como teatro, música, debates, pesquisas na internet, jogos, palestras;
- Promover atividades esportivas bem como gincanas e torneios;
- Promover concursos entre alunos como meio de “descobrir talentos”;
- Promover debates entre o corpo docente e discente para apontar os pontos positivos e os pontos a serem melhorados e as sugestões de como resolvê-los; como meio de avaliação institucional;
- Prestar contas das verbas recebidas dos Programas PDAF para o Conselho Escolar, funcionários e comunidade escolar;
- Estabelecer parcerias com órgãos e entidades que favoreçam o desenvolvimento dos alunos;
- Trazer o Conselho Tutelar para orientar os pais sobre os meios de melhor promover a educação dos seus filhos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico ocorrerá de forma coletiva com a comunidade escolar, onde serão realizadas leituras, avaliação, reavaliação e, quando necessário, o PP será ajustado e adequado de acordo com as necessidades da comunidade escolar de acordo com as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).**

Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96).**

Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais ensino de 1ª a 4ª série.** Brasília: MEC/SEF, 1997, 10V.

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial Conjunto de materiais para a capacitação de professores: necessidades na sala de aula/Secretaria de Educação Especial;** tradução Ana Maria Isabel Lopes da Silva.--reimp.--

Brasília: MEC/SEESP. 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Dispõe sobre a formação de professores, em curso normal em nível médio, para a educação infantil e os quatro primeiros anos do ensino fundamental.** Resolução nº 01, de 10 de novembro de 1999.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988.

CORTINA, A. **O fazer ético: guia para a educação moral**. São Paulo: Moderna, 2003.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (Salamanca - 1994). Congresso Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, organizado pelo Governo de Espanha em colaboração com a UNESCO e realizou-se em Salamanca, de 7 a 10 de Junho de 1994

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Progestão: Como desenvolver a avaliação institucional da escola**, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

GROSBAUM, Marta Wolak. **Progestão: Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola?** Modulo IV – Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

LEI N.º. 4036/2007. Brasília: DODF, n 207, p. 1- 4, de 26 de Outubro de 2007.

LEI Nº 4.036/2007. Brasília: DODF, nº 207, p. 1-4, de 26 de outubro de 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL. **Diferentes Diferenças: Educação de qualidade para todos**. São Paulo: Editora Publisher Brasil, 2006.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 6º ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2002.

PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos / Séries Iniciais do Ensino Fundamental: matemática – Ed.rev. e ampliada

Proposta Pedagógica da Secretaria de estado de Educação do DF, 2008.

ANEXOS

PLANO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

<p style="text-align: center;">FEVEREIRO (12 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>25 - Carnaval 27 – Dia Nacional do livro didático</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>10 – Início do Ano Letivo (recebimento material, cada um no seu turno) 14 – Reunião de Pais (horário reduzido, cada um no seu turno) 18 e 19 – Teste da Psicogênese (tema Carnaval) 21 – Baile de Carnaval (horário compactado, 7:30 às 9:30 (BIA) – 10:00 às 12:00 (4º / 5º))</p>	<p style="text-align: center;">MARÇO (22 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>08 – Dia Internacional da Mulher 22 – Dia Mundial da Água 27 – Dia do Circo</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>02 a 06 – Entrega do Livro Didático 09 a 13 – Semana Inclusiva aos ANEES 17 – Dia Letivo Temático 16 a 20 – Semana da Água (pode ser transferida dependendo da confirmação da Caesb) 20 – Fechamento do Tema Água 31 – Teatro com tema Circo</p>	<p style="text-align: center;">ABRIL (20 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>02 – Dia internacional do Livro Infantil (tentar uma apresentação com Nicinha ou outra pessoa) 19 – Dia do Índio 10 – Sexta-Feira Santa 21 – Tiradentes</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>07 e 08 – Teste da Psicogênese (tema Páscoa) 09 – Partilha de Páscoa (lanche coletivo e apresentação - horário compactado, 7:30 às 9:30 (4º / 5º) – 10:00 às 12:00 (BIA) 13 a 17 – Semana do Relatório 22 a 24 – Conselho de Classe (manhã e tarde - sorteio) 24 – Término do Bimestre 25 – Reunião de Pais</p>
<p style="text-align: center;">MAIO (20 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>01 – Dia do Trabalhador 09 – Dia das Mães (lembrancinhas) 13 – Abolição da escravidão 18 – Combate ao Abuso Infantil (tentar apresentação com os Desbravadores ou Sejus) 20 – Dia do Pedagogo</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>04 a 08 – Semana de Educação para a Vida 28 – Dia Letivo Temático</p>	<p style="text-align: center;">JUNHO (21 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>03 – Dia da Educação Ambiental 11 – Corpus Christi</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>06 – Festa Junina (divisão do lucro com dois eventos: dia das crianças e festa da família. Será para pagar 06 e 07/07) 12 – Dia Letivo Móvel (pagar 04/07 com reunião de pais) 16 e 17 – Teste da Psicogênese (tema Festa Junina) 22 a 26 – Semana do Relatório 29 a 03/07 – Conselho de Classe</p>	<p style="text-align: center;">JULHO (05 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>04 – Reunião de Pais 07 – Término do 1º Semestre</p>
<p style="text-align: center;">JULHO (07 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>20 – Dia do Amigo</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>23 – Início do 2º Semestre 23 – Dia Letivo Móvel (será pago em 03/10) 24 – Dia Letivo Móvel (será pago em 07/11) 27 a 31 – Semana Olímpica (ver apresentação)</p>	<p style="text-align: center;">AGOSTO (21 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>08 – Dia dos Pais 11 – Dia do Estudante 17 – Dia do Patrimônio Cultural 19 – Aniversário de Planaltina 22 – Dia do Folclore Brasileiro/Dia do Coordenador 25 – Dia Distrital da Educação Infantil</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>18 – Dia Letivo Temático 21 – Fechamento do Folclore</p>	<p style="text-align: center;">SETEMBRO (21 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>07 – Independência do Brasil 19 – Dia do Patrono da Educação 21 – Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência 30 – Dia do Secretário</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>14 a 18 – Semana da prevenção ao uso de drogas no DF 15 e 16 – Teste da Psicogênese (Tema Primavera) 21 a 25 – Semana do Relatório 28 a 02/10 – Conselho de Classe</p>
<p style="text-align: center;">OUTUBRO (20 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>12 – Dia das Crianças 15 – Dia do Professor 28 – Dia do Servidor Público</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>01 – Término do Bimestre 03 – Reunião de Pais (para pagar 23/07) 05 a 09 – Semana das Crianças (sendo dia 06 os brinquedos) 13 – Aula normal 14 – Compactado / Comemoração do dia do Professor 16 – Emendado pagando a Festa da Família</p>	<p style="text-align: center;">NOVEMBRO (19 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>02 – Finados 12 – Dia Distrital do Gestor Escolar 15 – Proclamação da República 20 – Dia Nacional da Consciência Negra 30 – Dia do Evangélico</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>05 – Dia Letivo Temático 07 – Festa da Família (pagar o dia 16/10) Sarau Literário em Família com exposições e apresentações 23 a 27 – Semana Maria da Penha 17 e 18 – Teste da Psicogênese (Tema Família) 23 a 27 – Semana do Relatório</p>	<p style="text-align: center;">DEZEMBRO (12 dias letivos)</p> <p style="text-align: center;"><u>DATAS COMEMORATIVAS</u></p> <p>04 – Dia do Orientador Educacional 08 – Dia da Família 25 – Natal</p> <p style="text-align: center;"><u>EVENTOS</u></p> <p>01, 02, 03, 04 e 07 – Conselho de Classe 10 – Festa de Encerramento 11 – Cantata de Natal / Reunião de Pais 14 – Confraternização dos Funcionários 15 – Conferência de Diários 16 – Fechamento do Ano Letivo 18 – Distribuição de Turma 2021</p>

PROJETO: A ARCA DE NOÉ (Vinícius de Moraes)

“Por mais longa que seja a caminhada o mais importante é dar o primeiro passo.”

3º ano da Escola Classe 15 de Planaltina.

Duração: 2º semestre do ano de 2020

Justificativa:

Analisando a leitura e a escrita como instrumentos fundamentais para o processo de aprendizagem, este projeto propõe atividades lúdicas que favoreçam o avanço da escrita das crianças, explorando através de atividades orais, interpretativas, escritas, dinâmicas e diversificadas, permitindo que as crianças sejam autoras de suas próprias obras; Este trabalho iniciará com apreciação da biografia do autor e seus poemas infantis (Arca de Noé), estenderá do início do ano letivo até a sua culminância em dezembro, quando faremos o encerramento do mesmo.

Objetivo Geral:

Despertar nas crianças, o encanto pela literatura infantil e o gosto pela leitura, propiciando o contato com algumas das obras fantásticas de Vinícius de Moraes, motivados pela declamação poesia, música, dramatizações, danças, etc.; abrangendo seu vocabulário, a fim de tornarem-se futuros leitores e quem sabe escritores.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a biografia e obra do autor;
- Desenvolver o pensamento reflexivo;
- Apresentar aos alunos, pais e comunidade escolar a obra do grande autor;
- Introduzir o trabalho com a língua escrita através das músicas;
- Despertar nos alunos o gosto pela poesia e texto literário;
- Trabalhar as músicas sensibilizando os alunos pelos diversos ritmos musicais;
- Trabalhar através de brincadeiras a motricidade, esquema e consciência corporal;
- Montar peças musicais com os poemas da arca;
- Construir livrinho recriando poemas da arca.
- Teatro de fantoches

- Desenvolver a oralidade;
- Desenvolver afetividade e sensibilidade;
- Introduzir noções e conceitos matemáticos de forma lúdica e desenvolver atividades contextualizadas com o tema e poemas da arca;
- Adequar à sua obra, os conceitos que envolvem meio ambiente (natureza e sociedade), despertando a consciência ecológica e a sustentabilidade;
- Identificar progressivamente algumas singularidades próprias das pessoas com as quais convive no seu cotidiano e do poeta e compositor Vinícius de Moraes.

Abertura do projeto: (Apresentar aos pais o Projeto e sugerir montar uma comissão entre direção, um responsável: pai ou mãe para resolver assuntos sobre a culminância.

Apresentação o livro: A Arca de Noé, contando na roda de leitura e aproveitar para identificar algumas informações na capa: ilustração, conteúdo, editora e autor;

Aproveitar para falar sobre o poeta Vinícius de Moraes;

Exibir a história em vídeo baixados do You Tube;

Desenvolvimento das atividades:

Listar, no quadro, com a ajuda dos alunos os possíveis animais que poderiam ter entrado na arca. Aproveitar a lista de animais e trabalhar com os seus respectivos pares (masculinos e femininos);

Na Arca de Noé de nossa turma, vamos trabalhar com poemas e letras de música de Vinícius de Moraes do CD Arca de Noé 1 e 2;

Atividades orais e escrita, interdisciplinar os conteúdos com o tema do projeto.

Teatro de fantoches

Apresentações: musicais dos poemas da Arca

Ficha de leitura mensal dos poemas (leitura, escrita e interpretação).

Montagem do painel na sala de aula.

Avaliação

A avaliação será feita ao decorrer do projeto envolvendo a participação ativa nas atividades orais, lúdicas e escritas, no intuito do educador analisar de forma reflexiva as tarefas desenvolvidas em sala de aula no objetivo de

observar os avanços, necessidades e dificuldades dos alunos e fazer as intervenções necessárias.

Culminância (dezembro)

Observação: Sugerido fazer 2 rifas para o custeio. (Decoração e festa).

Encerramento do Projeto: Abertura feita com personagens fantoches (Arca de Noé)

Recitação de poemas (Arca de Noé de Vinícius de Moraes)

Apresentação do Teatro Musical: Arca de Noé e seus animais

Demonstração e entrega dos portfólios digital e escrito.

Projeto de leitura: "Maleta Viajante"

OBJETIVO:

O objetivo do Projeto é integrar FAMÍLIA/ESCOLA, uma vez que a criança levará livros na "MALA VIAJANTE" para serem lido por ela com auxílio dos pais ou responsável.

DESENVOLVIMENTO

A criança levará para casa um livro escolhido pela professora. Depois a criança terá que fazer o registro da história no CADERNO DE REGISTRO que acompanhará o livro dentro da mala. Cada criança levará a "MALA" numa sexta-feira para casa e trará na segunda-feira. O registro será mostrado aos colegas e a história será lida para os colegas, por isso o conteúdo da mala deverá ser trocado toda semana. O fundamental será incentivar o hábito da leitura na escola e no ambiente familiar, onde o contato com a leitura é um pouco menor. O conteúdo da mala será bem diversificado, propiciando assim um contato maior com diferentes tipos de textos.

Justificativa:

O presente projeto busca desenvolver também a facilidade de se expressar oralmente, ampliar o vocabulário, dar coesão e coerência aos textos. Ele possibilitará o aluno desenvolver habilidade de expressar suas ideias com desembaraço e originalidade, desinibindo-o através da leitura compartilhada com a família e quem sabe criar nos pais o hábito da leitura, pois eles são os primeiros mediadores de leitura que nossos alunos tem.

Objetivo geral

Despertar no aluno o interesse pela leitura de histórias clássicas, contos e fábulas.

Objetivo específico

- Conhecer diversas histórias infantis, contos, fábulas etc.;
- Utilizar a técnica de dramatizar e fazer recontos;
- Oportunizar a criatividade, imaginação, humor, ilusionismo;
- Desenvolver habilidades sociais;
- Desenvolver o hábito de ouvir com atenção;

- Enriquecer e ampliar o vocabulário e a escrita;
- Intervir, posicionar, julgar e modificar subvenções sociais;
- Desenvolver o pensamento lógico e a rapidez de raciocínio;
- Criar atitudes desejáveis resgatando valores e melhores sentimentos;
- Permitir a livre expressão.
- Fazer comparações de histórias modernas e atuais.

Procedimentos metodológicos

A professora confeccionará as malas para o projeto, os alunos levarão a mala para casa. Nessa mala terá um livro de histórias clássicas, fábulas, revistas, gibis ou contos, juntamente acompanhará um caderno de atividades sobre o livro, o qual terá que respondê-lo. Sendo assim, a cada segunda-feira o aluno trará a mala e o mesmo fará um breve comentário sobre a história lida destacando os acontecimentos que mais lhe chamaram a atenção, e falando sobre o que os pais acharam da leitura que eles fizeram, se gostaram e principalmente se participaram do momento de leitura junto com eles.

"Um país é feito de homens e de livros. " (Monteiro Lobato)

PROJETO SALA DE JOGOS PEDAGÓGICOS E REFORÇO ESCOLAR

Objetivo geral:

Fortalecer e aprimorar a aprendizagem significativa dos estudantes de 1o ao 5o ano da Escola classe 15 de Planaltina DF de forma concreta e dinâmica, oportunizando diferentes jogos pedagógicos que estimulem o raciocínio lógico e diversifique as formas de ensinar e aprender os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Disciplinas diversas. Integrado as ações do Projeto Político Pedagógico da escola.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos alunos atividades diversificadas para melhor aprendizagem de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Naturais.
- Fortalecer a alfabetização através de materiais concretos.
- Oportunizar aos professores jogos diversificados que complementem os conteúdos trabalhados em sala.
- Oferecer para os alunos espaço lúdico de estudo e reforço escolar.
- Desenvolver estratégias que levem os alunos a pensar de forma mais dinâmica.
- Realizar gincanas que estimulem o aprendizado, tornando o ambiente escolar um meio motivador do conhecimento.
- Produzir jogos de alfabetização que favoreça a leitura e escrita.
- Desenvolver nos alunos respeito às regras e equilíbrio entre o ganhar e o perder.

Justificativa:

O Projeto Sala de Jogos Reforço Escolar tem como finalidade confeccionar jogos pedagógicos que fortaleçam a alfabetização, leitura e escrita, operações Matemáticas e Ciências humanas e Naturais. Com objetivo de tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa foram planejados jogos que fortaleçam o trabalho dos professores em sala de aula e estimulem os alunos a desenvolver o raciocínio lógico, trabalho em grupo, empatia, respeito ao outro e regras pré-estabelecidas, união, liderança entre outros.

Estratégias:

- Confeccionar jogos pedagógicos utilizando materiais reciclados como: garrafas pet, tampinhas, caixas de papelão, pedaços de madeiras, tampinhas de metal, garrafas de amaciantes entre outros.
- Sensibilizar professores, alunos, servidores e demais membros da comunidade escolar sobre a importância da reciclagem e benefícios que os jogos trazem para a aprendizagem dos alunos.

- Firmar parcerias com pessoas internas e externas a comunidade escolar.
- Realizar gincana para arrecadação de materiais reciclados, com objetivo de produzir jogos que serão utilizados por todos os alunos.
- Organizar sala na escola que será espaço para reforço escolar com jogos pedagógicos que servirão de meio para o professor fortalecer o aprendizado dos alunos.
- Planejar gincanas escolares com temas diversos utilizando jogos disponíveis na sala.
- Montar através de parcerias jardim na frente

PROJETO SALA DE LEITURA
ME LEVA QUE EU
VOU E VOLTO FELIZ

Escola Classe 15 de Planaltina

Professora da Biblioteca/sala de leitura: Marcilene Magalhães

Período: Anual 2020

JUSTIFICATIVA

Num mundo permeado por diferentes gêneros escritos, seja impresso ou virtual, exercem sobre nós uma constante interação da ação leitora. Deparamos a todo instante com a escrita em diferentes formas que se põe diante de nossos olhos, caracterizando-nos leitores. A escola, ambiente privilegiado por garantir o contato constante com a leitura, oportuniza acesso a uma diversidade de gêneros proporcionando interações com textos e com as situações em que a leitura ocorre, possibilitando os alunos estarem juntos para discussão de temas e para o ato prazeroso de ler.

Justifica-se o projeto por oportunizar aos alunos o uso da sala de leitura como espaço de apoio à aprendizagem, ao acesso à leitura, possibilitando o desenvolvimento da escrita e oralidade, a reflexão sobre o que leem e escrevem, como um hábito cotidiano e prazeroso.

PÚBLICO

Estudantes, Professores, Gestão Escolar

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO:

Professora da sala de leitura: Marcilene dos S. Magalhães

OBJETIVO GERAL

Contribuir com o grupo escolar para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura, utilizando a sala de leitura como espaço privilegiado para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais à aprendizagem e ao convívio social.

Oportunizar ao aluno o acesso ao acervo da Sala de Leitura, ampliando o seu universo literário, proporcionando momentos de lazer extraescolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Despertar o interesse e incentivo à leitura por meio de empréstimos de livros;
 Ampliar repertório literário por meio da leitura;
 Organização do espaço como ato acolhedor para utilização em estudos e leituras;

Promover aos alunos o contato mais frequente com diferentes gêneros textuais, melhorando a aprendizagem com relação a escrita e despertando o prazer de ler, produzir, ilustrar diferentes textos.

Reproduzir histórias lidas e ouvidas por meio de fichas literárias.
 Contação e dramatização de histórias infantis em eventoliterário convidando contador de histórias e alunos;

METAS

Espera alcançar com o Projeto Me leva que eu vou e volto feliz, o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e produção. Buscando enriquecer o vocabulário e uso da língua falada e escrita em diferentes situações do cotidiano.

DESENVOLVIMENTO – DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

- Reunião de orientação da escolha qualificada do PNLD Didático: Polo Planaltina;
- Orientação, coordenação e organização na escolha do livro didático e PNLD Literário;
- Registro da escolha do PNLD didático e literário na plataforma pddeinterativo.mec.gov.br;
- Recebimento, organização e distribuição dos livros didáticos;
- Reunião com os professores para apresentação do projeto;

- Organização do espaço literário (estantes, murais e mobiliário), de modo a facilitar a realização de atividades de leitura, pesquisa e empréstimos pelos alunos e professores;
- Organização do acervo da biblioteca por Blocos 1 e 2 para facilitar o acesso dos alunos;
- Esclarecimento quanto ao uso da sala de leitura (orientações gerais, escala de horários e regras da sala de leitura fixadas no mural da biblioteca);
- Disponibilizar a sala de leitura e material pedagógico por meio de ficha específica (Reserva da sala de leitura) para o professor regente;
- Organizar e disponibilizar o acervo literário PNLD literário 2018 em caixas literária para cada turma do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) para compor o acervo de sala de aula.
- Empréstimos, renovação e devolução de livros em escala de horários via banco de dados informatizado;
- Auxílio aos professores que desenvolvem projetos utilizando a sala de leitura; separar materiais e acervo literário;
- Prêmio maior leitor contará com produções desenvolvidas pelos alunos em cada segmento com fichas específicas de reconto (fichas de leitura); a cada empréstimo realizado, separadas em pastas de leitura por segmentos;
- Com as produções dos alunos será feita a correção dos recontos e devolvidas para os mesmos para reescrita;
- Exposição no mural da Sala de Leitura do livro mais lido e das turmas e alunos que mais leram durante o semestre;
- A cada semana será disponibilizado livros infantis, textos diversos, gêneros textuais e vídeo contação de histórias infantis (audiovisual) para as turmas em suas escalas, onde o professor regente proporcionará momentos de leitura, pesquisa e socialização, apropriando-se da imagem, som e escrita como fonte de conhecimento.
- Escolha pelo professor regente de diferentes gêneros textuais a serem desenvolvidos durante o ano letivo, com exposições ou apresentações em culminância literária;
- Fomentar visita de autores de literatura infantil conforme disponibilidade de recursos da escola; conversa com autor e apresentações das turmas.

AVALIAÇÃO

Realizada durante o tempo de duração do projeto, na participação, no desenvolvimento das produções e criatividade dos alunos. Os professores também

poderão avaliar vários aspectos, dentre eles se as crianças se apropriaram da história, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, entre outros aspectos, registrando o desempenho e dificuldades apresentadas pelos alunos.

CULMINÂNCIA

Fechamento do projeto de leitura com a divulgação e premiação para os melhores leitores por segmento e apresentações literárias relacionadas aos gêneros textuais desenvolvidos em sala de aula pelo professor regente.

PROJETO – “EU VEJO VOCÊ”!

TÍTULO: Conhecendo as emoções – Eu vejo você!

PÚBLICO-ALVO: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais

AUTOR: Pedagoga - Orientadora Educacional e Psicanalista Clínico Flávia Lacerda Moura (adaptações: Orientadoras- Fernanda Macedo da Silva e Elisabete da Cruz de Jesus)

RESUMO

O ser humano hoje vive um momento privilegiado no mundo moderno. Nunca tivemos tanto acesso à informação e à tecnologia, porém, as barreiras físicas e afetivas se instalaram e é preciso ter sensibilidade e enxergar quem clama por ajuda.

No mundo atual, são constantes as diversas frustrações instaladas nas crianças, por isso vemos dificuldades de aprendizagens, depressão infantil, irritabilidade, instabilidade de humor, perda do interesse na maioria das atividades, incapacidade de sentir prazer nelas, dificuldade de raciocínio ou de concentração, falta ou excesso de apetite, entre outros transtornos.

Portanto, trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. É o reconhecimento das emoções que irá nos auxiliar a compreendê-las, lidar melhor com as situações e o com aquilo que sentimos. Solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. É o início do processo de inteligência emocional, que favorece também o aprendizado.

Reconhecer as emoções é importante também por proporcionar o desenvolvimento da “empatia” nas crianças, que é, em linhas gerais, a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Quando a criança

aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros.

Quero que você colabore, simplesmente pelo fato de interessar pela vida humana.

INTRODUÇÃO

O valor da vida humana perpassa desde a sua convivência familiar, escolar, em grupos sociais até chegar a sua **maturidade emocional**.

Os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho.

Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem estruturas emocionais para o enfrentamento da vida ou estão em situações que ainda pequenos já são obrigados a perderem a infância.

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer e compreender as emoções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a si;

Acolher o aluno que necessita de ser visto e ouvido;

Compreender as várias emoções;

Saber quando as várias emoções se manifestam;

Entender o outro;

Saber que é possível o controle emocional;

Saber qual emoção em excesso atrapalha a vida;

Sentir empatia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em uma escola os alunos, professores, coordenação e gestores participarão do projeto em parceria observando o dia a dia do aluno.

Etapas:

- Em um único momento todos acomodados ao chão. Slides das emoções: Mostrar questionando e explicando cada uma das

emoções: Como estão as pessoas? O que elas podem ter vivido? Vocês já se sentiram assim? Gosta de sentir essa emoção? Pode sentir assim? É possível controlar? O que está sentindo hoje? Por que se sente assim? Quando se sente assim?

- Sorteio dos números (10 estudantes). Cada um escolhe uma emoção e fala uma história que viveu para representar a emoção escolhida. “Ganha um brinde.”
- Sorteio dos números (5 alunos). Imitar no espelho uma emoção sorteada. “Ganha um brinde.”
- Assistir a um vídeo de 5 minutos – “Todos nós já nascemos com emoções.” Comentar. E solicitar que desenhe a emoção que mais se identificaram.
- De pé e ao som da música, “Vamos pular” – Sandy e Júnior, todos se movimentam distraidamente e quando a música parar deve se posicionar de frente a um colega e em dupla repetir as frases ao comando do orientador: “Como vai você?”, (esperar as respostas) “Eu vejo você!”, “Eu escuto você!” Ao final se abraçarem.
- Observação:

Em outros momentos, realizar conversa de roda com os alunos.

CRONOGRAMA

De acordo com o andamento da turma em média 2 horas.

A conversa de roda em outra aula(1 Hora) .

AVALIAÇÃO

Em relatório, o professor faz o registro de todo o desenvolvimento do aluno, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará conseqüentemente uma evolução de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

Zimerman, D. (2004), *Manual de Técnica Psicanalítica*, Editora Artmed, Porto Alegre.

PROJETO – “VAMOS ESTUDAR”!

TÍTULO: “VAMOS ESTUDAR”!

PÚBLICO-ALVO: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais

AUTORAS: Orientadoras educacionais: Fernanda Macedo da Silva e Elisabete da Cruz de Jesus

RESUMO

Estudar também é um hábito que precisa ser ensinado. De acordo com pedagogos, a escola deve trabalhar junto com a família, com o objetivo de mostrar a importância dessa rotina e ajudar a estabelecê-la, observando as individualidades de cada criança.

“O estudo é um hábito e, como todo hábito, precisa ser exercitado com persistência”. Desde criança é preciso treinar o estudo todos os dias variando de 20min a 50min. por dia, dependendo da série, idade e da capacidade de atenção do aluno. “Sempre orientamos começar com 20 minutos e ir aumentando e também realizar as tarefas escolares que são enviadas para casa.

O ato de estudar precisa ser ensinado, e que a escola deve trabalhar juntamente com a família, com o objetivo de mostrar a importância dessa rotina e ajudar a estabelecê-la, observando as individualidades de cada criança.

A criança precisa sentir vontade de estudar do mesmo jeito em que sente a necessidade de escovar os dentes ao acordar, de comer na hora do almoço e de tomar banho todos os dias, é preciso ensinar as crianças a

sentirem a necessidade de ter um momento para digerir as informações que receberam na escola.

Queremos que você colabore, simplesmente pelo fato de se interessar pela vida educacional do seu aluno.

INTRODUÇÃO

Os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho.

Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem hábitos de estudo, uma aprendizagem e apoio familiar que possa dar continuidade ao enfrentamento da vida para a garantia de uma vida profissional.

OBJETIVOS GERAIS

Estabelecer rotina de estudo por meio de deveres de casa e e outras atividades, observando as individualidades de cada criança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ajudar o professor no controle de atividade escolar;

Observar o aluno que não tem acompanhamento familiar;

Incentivar o hábito de estudo;

Compreender e fixar conteúdos dados pelo professor;

Fazer com que a criança se torne um adolescente que sinta a necessidade de estudar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em uma escola, os alunos, professores, coordenação e gestores participarão do projeto em parceria, observando o dia a dia do aluno.

Etapas:

- Apresentar o projeto aos professores e oferecer o suporte.

- Ir às salas de aula e conversar com as crianças sobre rotina de estudo, demonstrar no quadro como eles deverão fazer em casa para uma organização diária. Exemplos:

acordar (não muito tarde) , (não ficar muito tempo jogando em celulares e outros aparelhos- determinar um horário para isso),

- realizar os hábitos de higiene;
- tomar café da manhã;
- se a criança ajuda em casa, (com atividade do lar) após esses afazeres, manter um horário para atividades da escola (sempre fazer o dever de casa),
- estabelecer também um horário para o lazer.

- Com relação ao dever de casa:

- os professores terão uma ficha de controle a qual será acrescentada os pontos positivos e negativos , de acordo com o que for apresentado pela criança.

- O SOE irá ao professor de uma forma colaborativa para entrar em contato (ligações e em casos mais omissos haverá convocações) com os pais dos alunos que não estão fazendo as atividades.

CRONOGRAMA

A ação será realizada durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

Em relatório, o professor faz o registro de todo o desenvolvimento do aluno, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará conseqüentemente uma evolução de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

Zimerman, D. (2004), *Manual de Técnica Psicanalítica*, Editora Artmed, Porto Alegre.

